



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A EJA

Camila Petrucci dos Santos Rosa

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Bauru/SP
camilinha_rosa@hotmail.com

Antonio Francisco Marques

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Bauru/SP
antonioframarques@gmail.com

Eliana Marques Zanata

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Unesp – Bauru/SP
eliana@fc.unesp.br

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático 3: Políticas de formação de educadores(as) da EJA

RESUMO

PIBID é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, criado e financiado pelo governo federal junto a Capes, o qual oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura, objetivando que quando graduados, se comprometam com o exercício da docência com qualidade na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. O trabalho tem por objetivo relatar as experiências desenvolvidas no campi de Bauru, especificamente na área da Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, atuando diretamente nas salas do Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA. Participam do projeto os coordenadores do projeto, uma professora supervisora local vinculada ao CEJA, cinco professoras de salas de EJA e cinco alunas bolsistas do curso de Pedagogia, as quais participam nas salas de aula, de reuniões de orientação pedagógica com a coordenação do programa e, do grupo de estudos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bauru. Neste relato, nos restringimos a apresentação do relato das experiências significativas de uma das alunas bolsista. Os resultados apontam que há um crescimento no processo formativo da licenciada, tendo em vista todo o envolvimento e estudos realizados visando fundamentar a prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, EJA, docência.

1. INTRODUÇÃO

É consenso na contemporaneidade pensar em um processo de formação humana que tem como resultado um sujeito socialmente atuante e cidadão de seus direitos e deveres. A ação dos sujeitos presentes na sociedade é um diferencial para a realidade das pessoas que o cercam e dele próprio. Contudo, a velocidade de informação e exigências contidas nos



ambientes contemporâneos faz com que muitas pessoas, pelos mais diversos motivos, fiquem na margem de nossa sociedade, em decorrência de privação de direitos básicos como a Educação.

Há múltiplos fatores sócios culturais responsáveis pela divisão e discriminação sociais ainda tão visíveis nos nossos dias. Historicamente, o domínio econômico é um dos fatores que impulsiona as diferenças sociais no contexto capitalista. Entretanto, podemos inferir que, para além do fator econômico, a questão do acesso ao conhecimento historicamente construído e socializado pela escola como instituição formal, é algo que diferencia, distancia, segrega e exclui as pessoas.

O conhecimento é um fator que interfere na maneira como as pessoas se inserem na sociedade e, mais que isso, nas habilidades e competências que dispõe para viver o seu cotidiano. Entende-se cotidiano neste contexto como sendo fatos reais que ocorrem diariamente e fazem com que as pessoas interajam, vivenciem, troquem experiências, em suma, que definam e exerçam seu papel na sociedade (OLIVEIRA e SGARBI, 2008). Nessa perspectiva Capucho, 2012, afirma que:

A luta histórica pela igualdade dos direitos educacionais trouxe um enfrentamento às múltiplas formas de exclusão social que perpassam a nossa sociedade. A conquista de políticas públicas que garantem o ensino para todos fizeram com que os sistemas públicos de ensino tivessem que se responsabilizar pela acessibilidade, disponibilidade e aceitabilidade educacional (CAPUCHO, 2012).

Diferentemente das crianças, os adultos não são considerados “o futuro da nação” ou a esperança de uma sociedade utópica. Infelizmente, muitos adultos já estão condicionados a uma realidade bem oposta. É de se pensar que muitas vezes estes indivíduos não tiveram em sua história de vida as mesmas oportunidades de seus pares que seguiram adiante na escolarização. Tal condição resulta em uma população de jovens e adultos que foi banida da vida escolar. Santos (2003, p. 109), nos sinalizam como esta educação tardia pode implicar a ocorrência de diferentes acontecimentos:

Com relação à exclusão precoce da escola, interessava compreender tanto a maneira como ela ocorreu, quais seus motivadores, quanto suas implicações na vida dos sujeitos. Assim, as narrativas não se detiveram na exclusão em si; elas se ampliaram, incorporando outras esferas da vida dos egressos,



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

evidenciando a forma como essa ocorrência específica acabou impactando e determinando, de certa maneira, outros acontecimentos.

Os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de se escolarizar na idade certa precisam ser reconhecidos como sujeitos de direitos e as políticas públicas têm a responsabilidade de promover e efetivar medidas emergenciais que eliminem as desigualdades historicamente acumuladas. Neste sentido, é preciso refletir sobre práticas e políticas educativas que atendam aos direitos dos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de se escolarizar na idade certa.

O modo de se pensar as políticas voltadas para adultos e jovens analfabetos não deve ser feito de forma ingênua, como se eles fossem diferentes dos demais ou reflexos de uma sociedade “incapaz”. Estes sujeitos devem ser reconhecidos em sua experiência existencial e nos seus conhecimentos acumulados, pois apenas assim podem ter resultados que contribuam para o processo de transformação da realidade. Toda prática educativa implica uma concepção dos seres e do mundo, sendo necessário que este processo seja entendido como unidade dialética que põe em questão as finalidades da ação educativa ao nível da percepção crítica da realidade (FREIRE, 2011).

O silêncio imposto pelo discurso de acomodação da sociedade quanto aos motivos da miséria e do analfabetismo no Brasil é uma consequência de uma sociedade dominadora. É importante fazer com que a presença de práticas educativas e culturais em ambientes menos favorecidos seja considerada como algo necessário para o futuro e não algo imutável. Segundo Freire (2000, p.79), a presença do educador neste contexto deve ser feita de maneira com que ele faça parte dele. O saber das desigualdades e da necessidade de escolarização deve ser encarado como possibilidades para um novo contexto e não um fator determinante. É neste sentido que o presente trabalho busca, por meio da extensão universitária, modificar este contexto de desigualdades de saberes presentes na sociedade brasileira, especificamente, no município de Bauru.

O Programa de Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID) Subprojeto Interdisciplinar EJA- Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas vêm sendo desenvolvido na cidade de Bauru- SP, no sentido de colaborar de maneira participante no processo educativo e na realidade educacional brasileira de maneira geral.



Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências desenvolvidas no campi de Bauru, especificamente na área da Educação de Jovens e Adultos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, atuando diretamente nas salas do Centro Educacional de Jovens e Adultos. As atividades desenvolvidas na modalidade EJA pelo programa de extensão universitária tem uma relevância no contexto social da formação dos educandos do ensino superior como da educação básica.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Institucional de Bolsa e Iniciação a Docência (PIBID) Subprojeto Interdisciplinar EJA- Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas, se deu por uma das vertentes da expansão universitária. Com seu início no ano de 2009 no campi da UNESP-Bauru, o PIBID tem como objetivo iniciar os alunos graduandos dos cursos de licenciaturas na prática docente, sendo sua especificidade a modalidade da educação de jovens e adultos.

No projeto, os graduandos se comprometem com o exercício da docência na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. No campus de Bauru, cinco bolsistas desenvolvem atividades especificamente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, atuando diretamente nas salas do Centro Educacional de Jovens e Adultos - CEJA.

Participam deste projeto os coordenadores, uma professora supervisora vinculada ao CEJA, cinco professoras de salas de EJA, cinco alunas bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

2.1. Desenvolvimento do processo educativo na EJA

O desenvolvimento do projeto ocorreu no sentido de garantir a participação dos graduandos nas salas de aula do EJA da Prefeitura Municipal de Bauru. Com o acompanhamento destas aulas, os graduandos de Pedagogia puderam ter um contato efetivo com a realidade escolar, vivenciando questões cotidianas, tanto na prática educativa como nas relações sociais que perpassam o ambiente escolar.

A experiência com a prática docente fez com que os graduandos participassem de situações que não estão presentes de maneira concreta na Universidade. Foi fundamental para



os futuros docentes vivenciar a prática de metodologias educativas e conteúdos escolares. Isto facilitou a reflexão sobre a prática, o aprendizado sobre a docência e a orientação de questões presentes no cotidiano escolar.

Esta reflexão sobre as práticas educativas ocorreu tanto com o acompanhamento da coordenação do programa, como também com reuniões do Grupo de Estudos Políticas e Práticas na EJA, o qual conta com a participação de docentes em formação continuada, doutorandos, mestrandos e graduandos das licenciaturas e professores universitários que orientam este processo.

2.1.1. Práticas escolares: Projeto “Fauna e Flora no contexto educacional”

Devido à parceria entre graduandos e os professores municipais do CEJA, foram desenvolvidos trabalhos, alguns deles com a metodologia de projetos interdisciplinares. Um destes projetos foi em relação à fauna e a flora brasileira. Dentro da conscientização ecológica, foram trabalhados especificamente os projetos Plantas Medicinais e Dicionário de Animais (“Bichonário”).

O projeto sobre Plantas Medicinais teve o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre as plantas medicinais a fim de contribuir para boa saúde dos educandos e/ou seus pares. Vimos por meio deste, uma possibilidade de resgatar com os educandos seu valor cultural, o conhecimento de seus costumes e valores trazidos de sua criação. Isto aumentou o interesse e curiosidade sobre a temática do projeto, o que fez com que os alunos tivessem mais participação nas aulas.

O projeto relacionado à vida animal foi norteado pela produção de um dicionário da fauna brasileira, com informações sobre modo de sobrevivência e habitat dos animais. As atividades desenvolvidas foram feitas interdisciplinarmente, com ligação entre os temas, sendo possível lidar com diversos conteúdos presentes no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Aulas diversificadas de alfabetização com a temática da flora, e anteriormente da fauna, fizeram com que os alunos despertassem mais interesse pelas palavras, aguçando sua investigação. Também foram realizadas diversas situações-problema, gráficos, operações matemáticas e de medidas que seguissem a temática do projeto que estava sendo realizado no momento. Estes projetos tiveram como finalização de seus processos educativos diferentes debates e atividades coletivas em relação ao contato entre o ser humano, os animais e a flora.



2.1.2. Presença de alunos portadores de deficiência nas salas de aula da EJA

Com o acompanhamento das salas de aula do CEJA foi percebido um grande número de alunos com algum tipo de deficiência. Assim sendo, os graduandos das realizaram um trabalho com este perfil de educando com o objetivo de desenvolver atividades pedagógicas que oportunizam ampliar sua autonomia e aprimorar a convivência com seus pares. Durante o processo foram oferecidas condições e situações que propiciassem o desenvolvimento dos alunos no sentido de desenvolver sua fala, coordenação motora e o desenvolvimento psicológico a fim de que identifiquem códigos simbólicos sociais como letras, números, cores, etc.

Houve uma investigação, a qual se notou diferentes ritmos de aprendizagem em termos de apropriação do conhecimento. Segundo Laffin (2007, p.106), é diversificando os níveis de aprendizado que se deve fazer o ensino de jovens e adultos:

Uma das particularidades do trabalho de EJA é uma flexibilidade que se constrói em termos de organização metodológica e curricular, possibilitando lidar com os diferentes ritmos de aprendizagem e com as diferenças de apropriação do conhecimento.

Com esta necessidade de flexibilização curricular, o material utilizado foi adaptado durante o desenvolvimento do processo. Inicialmente foram utilizados materiais de uma sala de recurso do próprio Polo educacional direcionada aos portadores de deficiência. Entre esses materiais, encontravam-se objetos para o desenvolvimento psicomotor (próprios para montagem de peças), alfabetos móveis e jogos matemáticos. Também foram utilizados cartões para costura, matérias de fins artísticos (como tinta, maisena, giz de cera, lápis de cor) músicas e vídeos, que foram significativos para o estímulo dos alunos em relação ao seu desenvolvimento.

O processo da realização das atividades iniciou com momentos de diagnósticos do nível de conhecimento dos alunos envolvidos, a fim de que houvesse um levantamento das reais condições dos educandos. No desenvolvimento psicomotor, foram realizados exercícios de diferentes naturezas, com a linha e a agulha, que propiciavam aos alunos percepção e capacidade para traçar, com as linhas, os pontilhados demarcados para tal. Primeiramente, os traçados para a costura eram de natureza imagética, com formas geométricas. Posteriormente, com desenvolvimento psíquico dos alunos, foram inseridas placas com as letras do alfabeto.



Para aprimorar a confiança e desinibir a criatividade dos alunos, foram realizadas oficinas de pinturas as quais utilizaram técnicas com maisena, tinta, palitos, copos, garrafas, entre outros similares. Ocorreram também atividades de dança e musicalidade com estes alunos a fim de incentivar produções que envolvam a cultura e a experiência de vida dos adultos.

Percebeu-se que os alunos em geral não tiveram uma conscientização social do desenvolvimento que estava ocorrendo com eles, por questões da própria limitação de sua deficiência. Contudo, nota-se que os alunos tiveram um despertar de interesse para certas capacidades próprias, como a realização de atividades artísticas e, em outros, a própria expressão verbal. Neste sentido, notou-se que os educandos se sentiram mais motivados a se desenvolver e tiveram um aumento considerável na sua autoestima.

2.2. Políticas educacionais e a prática na Educação de Jovens e Adultos

O aprofundamento teórico e prático que o projeto proporcionou aos graduandos das licenciaturas implicou a participação em encontros, congressos e simpósios que colaboraram significativamente para a sua formação inicial. O grupo de estudos também foi um fator que contribuiu para a formação dos graduandos, possibilitando-os investigar questões da prática educativa na realidade escolar.

Devido à parceria com o CEJA, o projeto também colaborou na gestão e na discussão de políticas públicas presentes dentro deste centro educacional. A formação do Projeto Político Pedagógico CEJA foi feita em parceria com os professores coordenadores do projeto, gestores, docentes e discentes da instituição.

Esta parceria também fez com que os graduandos das licenciaturas se aprofundassem em temas como gestão escolar, políticas públicas e gestão democrática. Através do modelo de gestão participativa do CEJA-Bauru, pudemos perceber mecanismos e práticas pedagógicas que oportunizam o diálogo e, mais que isso, a aproximação entre a escola e a comunidade. Além disso, este modelo de gestão escolar trouxe muitos benefícios nas soluções de problema encontradas no cotidiano da escola, no ensino aproximado à realidade do aluno e no planejamento pedagógico dos professores.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza a vivência da realidade encontrada em sala de aula, sendo extremamente relevante na formação do futuro professor. Cabe destacar que, do ponto de vista da formação inicial de professores – no âmbito do curso de Pedagogia – essa experiência do PIBID tem contribuído de forma decisiva, para uma maior compreensão de práticas pedagógicas num contexto de diferenças.

O contato com a realidade escolar tem feito com que os graduandos aprendam a fazer parte do contexto escolar enquanto sujeitos participantes (FREIRE, 2000), que buscam uma prática educativa com uma percepção crítica da realidade.

Neste sentido, o interesse e envolvimento dos graduandos acaba por colaborar para a realidade escolar. Especificamente no Município de Bauru, as práticas desenvolvidas pelo PIBID evidenciaram uma ampliação das competências cognitivas, sociais e culturais dos educandos da EJA. Este projeto, assim como as parcerias institucionais, tem se constituído uma referência importante em Bauru a favor do investimento na docência na Educação de Jovens e Adultos.

A parceria entre o CEJA e o PIBID colaborou no sentido oferecer aos educandos da EJA um atendimento mais especializado, que colabora para sua formação e autonomia. Além disso, o projeto é um importante instrumento para estudos teóricos e reflexões sobre as práticas educativas. A existência do grupo de estudo faz com que os participantes do projeto busquem uma educação popular que considere os interesses dos educandos, referenciais teóricos e, mais que isso, que se insiram no cotidiano escolar e na realidade dos educandos.

A experiência deste projeto é ímpar e se constitui uma referência importante para compreendermos os avanços e os dilemas que a educação evidencia hoje no cenário das políticas educacionais brasileiras e do analfabetismo presente na sociedade. Tendo em vista a necessidade de escolarização brasileira e o número de analfabetos presentes no Brasil, acreditamos que projetos como estes são fundamentais para que possamos lutar contra as desigualdades de saberes e socialmente estabelecidas no contexto social.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

REFERÊNCIAS

SANTOS, G. L. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa EJA.** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 2003. n° 4 p.107-125.

LAFFIN, M.H.L.F. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação do saber.** Curitiba: Educar, 2007. n° 29 p.106.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

CAPUCHO, V. **Educação de Jovens e Adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, I. B.; SGARBI P. **Estudos do Cotidiano e Educação.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.

AGRADECIMENTOS

A CAPES, pelo financiamento deste projeto.